

**EMBAIXADA DO BRASIL EM ISLAMABAD**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS**

Minha gestão, iniciada em julho de 2015, coincidiu com um período de transição política interna no Paquistão. O governo do então primeiro-ministro Nawaz Sharif, que ingressara em suas funções em 2013, atravessou crescente desgaste popular, que culminou com a derrota de seu partido e a eleição, em julho de 2018, do novo primeiro-ministro Imran Khan, visto pelo eleitorado como um "outsider". A situação econômica do país, por sua vez, experimentou contínua deterioração, o que leva o atual Governo ao desafio de resolver graves desequilíbrios econômicos. No campo internacional, o Paquistão afastou-se cada vez mais dos Estados Unidos e colocou-se definitivamente na órbita da China, principal aliado e protetor, mas segue isolado no trato dos temas mais sensíveis de sua política externa.

2. No domínio da política interna, o novo Governo, oriundo das eleições de 25/7/2018, se depara com uma série de desafios para a governabilidade: estreita maioria parlamentar (o PTI, partido do governo, depende de coalizão com seis outros partidos para governar); pouca possibilidade de atender às promessas de campanha, em especial no que toca ao combate à pobreza, em função da situação nas contas públicas; submissão ao estamento militar, problema que atinge todos os governos civis no Paquistão; e a atuação de influentes minorias radicais islâmicas.

3. A atuação dessas minorias ficou evidenciada no recente caso da cristã Asia Bibi, acusada de blasfêmia, crime capital no Paquistão. Sua absolvição, pela Suprema Corte, gerou protestos populares de radicais islâmicos em todo o Paquistão. A reação do governo aos protestos alternou energia e tibieza.

4. No domínio da política externa, o governo Imran Khan não levou adiante sua propalada intenção de iniciar distensão com a Índia, por meio de passos em direção à normalização das relações, especialmente as comerciais, e de conversações bilaterais sobre a questão da Caxemira. Entre os fatores dificultantes estão a competição entre Índia e Paquistão por influência no Afeganistão e o apoio de setores das forças armadas e serviços de inteligência a terroristas tanto no Afeganistão quanto na Caxemira controlada pela Índia.

5. A relação com os EUA se encontra em momento de fricção, com o Presidente Donald Trump reiterando críticas ao papel desestabilizador do Paquistão como hospedeiro de santuários a terroristas, e deixando de creditar ao Paquistão os esforços, inegáveis, embora limitados, do país no combate ao terrorismo.

As dificuldades com os EUA acabam por contribuir para a aproximação ainda maior do Paquistão com a China, atualmente o principal aliado de Islamabad. A relação sino-paquistanesa ganha amplitude e peso com a iniciativa China-Pakistan Economic Corridor (CPEC), braço do grande projeto chinês "One Belt-One Road", que poderá contribuir muito para o desenvolvimento de rede de infra-estrutura no Paquistão.

6. A relação com o mundo árabe é crucial para a política externa paquistanesa. Islamabad busca sempre um equilíbrio diante das conflituosas relações entre Riade e Teerã. Os dois países são de importância estratégica para o Paquistão: o Irã por ser vizinho e compartilhar preocupações com o terrorismo fronteiriço, além de ser potencial fornecedor de energia; a Arábia Saudita, pelo fornecimento de petróleo e pela grande presença de diáspora paquistanesa no reino. Os primeiros meses do governo Khan sugerem que, no momento, poderá ser inevitável priorizar a relação com Riade, que estendeu socorro emergencial aos cofres públicos paquistaneses.

7. No domínio econômico, o Paquistão apresenta uma situação estrutural preocupante, com um duplo déficit fiscal nas contas nacionais, causado, essencialmente, por uma política tributária leniente, com baixa arrecadação, e por um desequilíbrio histórico entre os valores das exportações e das importações. Os altos gastos com defesa, que chegam a 18% do orçamento, sem incluir as pensões dos militares aposentados, e os altos dispêndios com o serviço da dívida, que chegam a 36% do orçamento total do país, deixam muito pouco espaço para o custeio da máquina pública. A porcentagem do orçamento destinada à educação, por exemplo, é de apenas 2,8% do PIB, sendo também irrisórios os montantes reservados à saúde e aos serviços básicos. Esse quadro gera vários gargalos para o crescimento econômico, como a infraestrutura e o setor energético, no qual o país tem dificuldades de atender até mesmo a demanda atual.

8. O resultado é um cenário de baixo desenvolvimento humano relativo (IDH de 0.562, que o coloca na posição de número 150 entre 189 países), com muitas áreas apresentando IDH abaixo de 0.400. O novo governo negocia no momento um acordo de financiamento com o FMI para tentar equacionar as contas, e conseguiu apenas uma linha de crédito com a Arábia Saudita. Esse difícil quadro econômico poderá onerar ainda mais, no futuro próximo, a rubrica destinada ao serviço da dívida, já bastante elevada no orçamento público.

9. Assim como na relação comercial do Paquistão com outros países, o comércio com o Brasil apresenta déficit. Em 2017, o Paquistão importou US\$ 605 milhões do Brasil, grande parte em soja, algodão e óleo de soja, e exportou apenas US\$ 55 milhões em algodão, material cirúrgico e material esportivo. Para o ano de 2018, esses números devem se repetir, já que, no primeiro

semestre, o Paquistão importou US\$ 304 milhões do Brasil e exportou apenas US\$ 33 milhões. O comércio bilateral está muito abaixo do potencial. Muitos produtos brasileiros que chegam ao Paquistão vêm de terceiros países, assim como vários produtos paquistaneses que vão para o Brasil são reexportados por terceiros países. A fim de estimular o contato entre empresários de lado a lado, a Embaixada lançou, em parceria com a Federação das Câmaras de Comércio do Paquistão, o Fórum Empresarial Paquistão-Brasil.

10. A cooperação na área da defesa apresenta grande potencial, com intercâmbio regular de visitas de alto nível. Nesse sentido, menciono a visita do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Almirante Ademir Sobrinho, de 30/7 a 3/8/2018. Durante a visita, o Almirante anunciou a abertura, programada para o próximo ano, da Adidância de Defesa do Brasil neste país. São frequentes também as visitas de empresas brasileiras para apresentar equipamentos e prospectar negócios junto às Forças Armadas do Paquistão. Menciono as visitas da Embraer, em abril e em outubro, para negociar a aquisição de aeronaves KC-390 e E-190 E-2, e a visita do presidente da empresa brasileira Avionics Services, em outubro, para negociar a modernização de uma esquadrilha de 51 aeronaves para a Força Aérea do Paquistão.

11. No domínio da promoção da cultura brasileira, realizei numerosos eventos: projeções de filmes brasileiros, exposições, apoio à cooperação desportiva. Essas iniciativas devem respeitar cuidadosamente a cultura local, impregnada pelo conservadorismo religioso. A experiência mostrou-me que é melhor privilegiar filmes documentários, pois obras de ficção brasileiras, mesmo anódinas para nossos padrões, não são facilmente assimiladas - a simples demonstração de afeto em público entre casais, ou trajes informais que são perfeitamente decorosos para nossos padrões, não são interpretados da mesma forma no Paquistão.

12. A cooperação desportiva tem grande potencial como forma de projeção da cultura brasileira. O Brasil é identificado como um grande campeão de futebol. É frequente a demanda local por cursos de formação para técnicos de futebol, embora o críquete seja muito mais popular no Paquistão. A Embaixada mantém cursos regulares de capoeira, a cargo de professor paquistanês formado no Brasil, que vêm tendo crescente aceitação. Graças ao apoio do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores e de patrocinadores locais, a Embaixada trouxe ao Paquistão, durante dois anos consecutivos, um professor de jiu-jitsu brasileiro, que ministrou master-classes e organizou campeonatos. Essa modalidade desportiva também tem alcançado êxito surpreendente e crescente, reunindo cerca de 500 praticantes em todo o país.

13. No domínio da cooperação técnica, a Embaixada apoiou a vinda ao Paquistão de professor da Universidade de Lavras, que iniciou colaboração com o COMSATS, prestigioso órgão público de ciência

e tecnologia, e com a Universidade Agrícola de Faisalabad. A recente assinatura, em 6 de agosto, do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Paquistão abre novas possibilidades de iniciativas bilaterais nesse domínio.

14. Ao novo titular do posto, apresento as seguintes sugestões:

- devotar atenção e cuidado particulares à prevenção de tentativas de imigração ilegal de paquistaneses ao Brasil. Essas tentativas são muito frequentes e, não raro, os candidatos a vistos para nosso país apresentam documentos falsos e contratam o auxílio de agências que se especializam em práticas ilícitas junto a Embaixadas estrangeiras;

- utilizar ao máximo o prestígio social de que, particularmente no Paquistão, gozam os Embaixadores estrangeiros para alavancar iniciativas nos domínios comercial, político e cultural; da mesma forma, a imagem muito positiva do Brasil, frequentemente associada ao futebol, favorece boa acolhida por parte do povo paquistanês, que aliás tem índole tradicionalmente muito hospitaleira;

- No domínio da promoção da imagem do Brasil e da cultura brasileira, existe uma tendência natural, para quem chega a Islamabad, de conceber projetos, sejam exposições ou mostras de filmes, voltados para um pequeno universo de frequentadores de eventos de Embaixadas, composto por colegas de outras missões diplomáticas e um grupo relativamente circunscrito de paquistaneses ricos residentes na capital - sempre os mesmos. É muito fácil, também, conseguir publicidade fácil e gratuita por parte de um punhado de revistas em inglês que sobrevivem de anúncios e que não têm importância ou real repercussão. Recomendo a meu sucessor que não se deixe iludir quanto à utilidade de programação cultural destinada a esse público e por esses meios de difusão, e privilegie projetos simples e pouco custosos, mas dirigidos a escolas, universidades, hospitais, artistas jovens e academias de artes marciais. Esses projetos alcançam público mais amplo e conseguem idêntica, senão maior divulgação. Na mesma linha, recomendo que procure sempre privilegiar a concessão de entrevistas e a difusão de material informativo junto aos jornais em idioma urdu, de muito mais difusão local que aqueles em idioma inglês.

- ter sempre presente a sensibilidade exacerbada que suscitam no Paquistão temas religiosos e de gênero; a blasfêmia contra o Profeta é sujeita à pena capital, casamentos arranjados pelas famílias são muito comuns e minorias religiosas e mulheres são sujeitas a forte discriminação. Mudanças de mentalidade estão ocorrendo, mas lentamente e são circunscritas a parcelas pequenas da população dos grandes centros urbanos;

- jamais descuidar da segurança pessoal e de seus colaboradores na Embaixada. A situação securitária no Paquistão e, em especial,

na capital melhorou muito nos últimos anos, mas são comuns manifestações de rua que fogem ao controle da polícia e ainda se registram, embora raramente, atentados violentos, normalmente perpetrados por terroristas suicidas.